

---

## LETRAMENTOS ACADÊMICOS: questões epistemológicas e metodológicas

---

Laura Silveira Botelho<sup>1</sup>

### 1 Introdução

Os estudos sobre escrita na universidade têm se consolidado, ao longo dos últimos 20 anos, como um campo de pesquisa que busca compreender, entre outros aspectos, de que modo se desenvolvem as práticas de letramentos, numa perspectiva social, que abarcam leitura, escrita, oralidade e multimodalidade no contexto acadêmico. Nesse sentido, o objetivo deste ensaio é refletir sobre alguns conceitos que envolvem a vertente teórica dos letramentos acadêmicos. Para cumprir esse propósito, pretendo delinear, brevemente, as contribuições dessa abordagem nos últimos anos, discutir alguns conceitos que permeiam o campo da escrita no ensino superior e defender a importância da perspectiva etnográfica nos estudos de letramentos.

### 2 Breve panorama dos estudos sobre letramentos acadêmicos

Com a expansão das universidades e, conseqüentemente, o aumento do número de vagas, as atividades de leitura e escrita nesse espaço começaram a ganhar visibilidade no cenário acadêmico. São inúmeras as pesquisas, a partir de diferentes abordagens teórico-metodológicas, que investigam as práticas de letramentos no ensino superior. Para apresentar um breve panorama de algumas dessas pesquisas, recorro a Russel et al (2009) que refletem sobre as pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos e no Reino Unido e a Botelho (2016, 2021) e Navarro, Cristovão e Curtoso (2021) para os estudos no Brasil e América Latina. Esse recorte geográfico se justifica neste ensaio, porque pesquisas desenvolvidas nessas regiões influenciam muitos trabalhos conduzidos no Brasil.

As reflexões sobre a produção de textos no contexto acadêmico ocorreram em diferentes momentos nos Estados Unidos, no Reino Unido, no Brasil e na América Latina. As preocupações com a escrita dos estudantes começaram a ser

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

alvo de investigação nos Estados Unidos há anos, mas ganharam força na década de 70 e, de acordo com Russel et al (2009), têm como modelo teórico a “Escrita em Diferentes Disciplinas” (*Writing Across the Disciplines, WAC*). Nos anos 70, as bases teóricas que sustentavam a “Escrita em Diferentes Disciplinas” advinham das teorias cognitivas, mas foram gradativamente mudando de orientação. Assim, nos anos 80 começam a emergir pesquisas etnográficas dentro dos estudos da linguagem que se preocupavam com os processos de escrita como uma prática textual. Russel et al (2009) destacam os trabalhos de Bazerman (1988), por exemplo.

O Reino Unido, por sua vez, passou pelo processo de ampliação de vagas nas Universidades entre o final dos anos 80 e início dos 90, despertando o interesse de pesquisadores sobre a escrita dos estudantes em um cenário de diversidade linguística, cultural e social (RUSSEL et al, 2009). Na época, no ensino superior do Reino Unido ocorreram profundas transformações tanto administrativas (a diferença entre cursos politécnicos e universitários deixou de existir) como no âmbito de políticas de financiamento (aumento de vagas, sem aumento de recursos financeiros). Surgiram, então, cursos de “nivelamento” para poder suprir as “lacunas” de escritas que se supunham que os alunos tivessem. O “nivelamento”, fortemente sustentado por uma **ideologia do déficit**<sup>2</sup>, buscava suprir as “deficiências” de escrita de alunos falantes nativos da língua inglesa e, também, dos estrangeiros.

Nesse contexto, “foi a partir da interface entre as teorias de letramentos e a reflexão sobre a prática de escrita dos alunos desses cursos que nasceram as primeiras publicações sobre letramentos acadêmicos” (BOTELHO, 2016, p. 16). No artigo seminal de 1998, Lea e Street refutam a ideologia do déficit e defendem que as reflexões sobre escrita dos alunos não podem se restringir aos aspectos da competência linguística, da habilidade técnica e assimilação cultural, ao contrário, deveriam ser ancoradas, sobretudo, por questões epistemológicas, das relações de poder e autoridade e contestação do conhecimento.

---

<sup>2</sup> Fischer (2007) usa a expressão “discurso do déficit”, todavia, para marcar o caráter fortemente ideológico, preferi denominar de ideologia do déficit a visão de muitas pessoas sobre a escrita de alunos “não tradicionais” (LILLIS, 1999). Nessa perspectiva, também conhecida como “crise da escrita”, considera-se que o fracasso de alunos na Universidade tem relação direta com as deficiências advindas da escola pública, afrouxamento dos exames de seleção com aumento de vagas e acesso de pessoas não letradas aos espaços acadêmicos. Em contraponto à ideologia do déficit, pesquisadores dos estudos de letramentos buscam compreender as práticas de leitura e escrita a partir de outro prisma: como prática social, cultural, identitária e política marcada por relações de poder e contestação.

No Brasil, ocorreu fenômeno parecido ao do Reino Unido. Embora já existissem estudos que se preocupavam com a escrita acadêmica (MOTTA-ROTH, 1995) desde os anos 90, as reflexões sobre o assunto no Brasil ganharam vigor com a ampliação das vagas tanto em universidades públicas, com programas como o REUNI<sup>3</sup>, como em instituições privadas, com o ProUni<sup>4</sup> e outros tipos de concessão de bolsas de estudos, por exemplo, o FIES<sup>5</sup>.

Navarro et al (2016) relatam que há continuidades e contrastes na formação e consolidação de pesquisas na área dos letramentos acadêmicos na América Latina (e, pelo que foi aqui identificado, em outras partes do mundo também). Os autores, em uma retrospectiva dos estudos sobre leitura e escrita acadêmicas em alguns países América Latina<sup>6</sup> evidenciam o trabalho pioneiro desenvolvido por Arnoux, em 1987, que culminou nas Oficinas de Leitura e Escrita, do Ciclo Básico Comum da Universidade de Buenos Aires. Identificaram também, a partir de uma investigação em diferentes periódicos, uma mudança epistemológica de publicações na área: nos anos 80, havia uma perspectiva cognitivo-comportamental que foi paulatinamente mudando o enfoque para reflexões socioculturais. Destaca-se, ainda, a expansão do acesso ao ensino superior, especialmente nos anos 2000, em que diferentes universidades desenvolveram cursos de escrita acadêmicas, tornando-se um *locus* de pesquisa e reflexões sobre leitura e escrita no ensino universitário.

Embora tenham ocorrido em momentos diferentes nos diversos contextos, a preocupação com a leitura e a escrita no ensino superior ganhou visibilidade quando pessoas de diferentes camadas sociais, com práticas de letramentos diversas, ingressam na universidade e começam a ocupar espaços em que antes havia restrição a elas. A importância dos estudos dos letramentos acadêmicos é lançar um olhar para essas diferentes práticas numa orientação que refuta a ideologia do déficit, que entende que essas discussões são permeadas por relações de poder e têm uma relação fundante com as práticas sociais, os aspectos culturais e políticos que emergem das práticas languageiras.

---

<sup>3</sup> Reuni “é um programa do governo federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais brasileiras. Tem como objetivo dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no Ensino Superior”. [www.reuni.mec.gov.br](http://www.reuni.mec.gov.br).

<sup>4</sup> ProUni: programa do governo federal que oferece bolsas parciais ou integrais a estudantes de baixa renda. [www.prouni.mec.gov.br](http://www.prouni.mec.gov.br)

<sup>5</sup> Fies: Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, programa de financiamento total ou parcial para alunos de baixa renda. No Fies, após colar grau, o estudante tem 18 meses para começar a pagar o financiamento.

<sup>6</sup> Argentina, Brasil, Chile e Colômbia.

Feito este histórico, na seção a seguir, apresento conceitos centrais dos estudos dos letramentos acadêmicos, argumentando a razão pela qual essa abordagem representa um giro epistemológico quando se trata de pesquisas na área de leitura e escrita.

### **3 Da teoria à prática: os letramentos acadêmicos e a pesquisa etnográfica**

Brian Street, antropólogo e pesquisador do Reino Unido, trouxe enormes contribuições para o campo dos letramentos, a partir de suas pesquisas etnográficas desenvolvidas no Irã dos anos 70. Desafiando os conceitos arraigados ligados à dicotomia entre as sociedades letradas e sociedades orais, Street (1984) defende que a cultura escrita tem um caráter situado e ideologicamente marcado.

Assim, como resultados de seus trabalhos de campo, o autor categorizou dois modelos de letramentos: o autônomo e o ideológico. O **modelo autônomo**<sup>7</sup> concebe os letramentos a partir de uma perspectiva cognitiva, individual, neutra e universal. E o que isso significa? As práticas de leitura e escrita são vistas como uma técnica que precisa ser dominada pelo indivíduo e, uma vez dominada, pode ser usada em qualquer contexto, pois é um saber autônomo, independente do contexto. Àqueles que não têm tais habilidades são tidos como atrasados, incompetentes, analfabetos. Essa visão ainda está arraigada em nossa sociedade, na mídia e em políticas públicas, especialmente, quando os referentes são as pessoas periféricas cujos letramentos são vernaculares e não dominantes (ROJO, 2010; HAMILTON, 2000).

Já a **perspectiva ideológica** de letramentos compreende a escrita como uma prática social permeada de ideologia e relações de poder, ressaltando-se sua natureza política. Por isso, para Street (1984, 2003, 2014), os letramentos são múltiplos e relacionados às mais diversas culturas, variando no tempo e no espaço, de acordo com as relações de poder exercidas socialmente. O enfoque das pesquisas nessa área, ao assumir a perspectiva ideológica dos letramentos, reconhecendo, no entanto, a presença e a força simbólica dos letramentos autônomos, está na defesa de que escrita é uma prática social e não pode ser discutida apenas sob um viés cognitivo e autônomo.

Ao longo de sua carreira, Street e um grupo de pesquisadores trabalharam desenvolvendo políticas educacionais em países como Índia e Etiópia e, de acordo com o autor, perceberam que precisavam investigar as práticas de leitura e escrita

---

<sup>7</sup> Uso o negrito ao longo do texto para marcar termos técnicos.

em seus próprios locais de trabalho. Foi assim que, em conjunto com Mary Lea, realizou o estudo publicado em 1998, já mencionado acima. Um dos resultados dessa pesquisa foi a identificação de três diferentes expectativas que professores tinham em relação à leitura e à escrita de seus estudantes na universidade: **habilidades de estudos, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.**

Para Street (2010), o modelo “habilidades de estudo” é vinculado ao viés autônomo de letramentos, concebendo a escrita como uma habilidade individual que o sujeito precisa dominar. Nesse modelo, a escrita é vista a partir de uma forma estrutural e instrumental, com enfoque na superfície do texto, dando grande ênfase para questões ortográficas e gramaticais.

Já o modelo de “socialização acadêmica” preocupa-se com a inserção dos estudantes em uma nova cultura: a acadêmica. Essa perspectiva, segundo Street (2010c, p. 545), “pressupõe que os alunos precisam ser aculturados nos discursos e gêneros de disciplinas específicas, cujas características e exigências, caso sejam explicitadas aos alunos, terão como resultado o êxito destes como escritores”. Embora exista uma sensibilidade maior às atividades de leitura e escrita, nessa abordagem “desconsidera-se as práticas de letramentos pregressas dos sujeitos, pois, na socialização acadêmica, acredita-se que a cultura acadêmica é homogênea e deve ser apropriada pelos estudantes” (SILVA, BOTELHO, OLIVEIRA, 2021, p. 582).

O modelo de “letramentos acadêmicos”, por sua vez, vê os letramentos como práticas sociais, sendo a escrita compreendida como uma forma de cultura. Vinculada aos letramentos ideológicos, este modelo entende a escrita como um “ato de identidade” (IVANIC, 1998) e opera com questões de poder e autoridade e leva em conta o contexto institucional em suas análises.

Lea e Street (2014) destacam que esses modelos não são estanques, ao contrário, se sobrepõem e se complementam. Assim, as “habilidades de estudos”, por exemplo, podem ser importantes em contextos de revisão de textos que passarão por avaliação e submissão em periódicos. A “socialização acadêmica” pode contribuir para que o discente se envolva em atividades acadêmicas como apresentações de comunicação oral em eventos científicos. Os “letramentos acadêmicos”, por sua vez, podem levar a reflexões sobre escrita e epistemologia, contribuindo para que os alunos compreendam de que modo uma determinada cultura disciplinar identifica e entende as práticas de leitura e escrita. Defendo,

portanto, que as habilidades de estudo e a socialização acadêmica são imbricadas aos letramentos acadêmicos, contudo, essa perspectiva vai além e incorpora em suas atividades questões institucionais, as relações de poder e autoridade, promovendo aquilo que Lillis (2021) chama de perspectiva **transformadora**<sup>8</sup>.

Lillis (2021, p. 41) considera que o conceito de “ideologia da transformação” está em debate contínuo, mas é definido como uma reorientação à perspectiva normativa, muito arraigada no meio acadêmico. A autora retoma a discussão, já desenvolvida por Lillis e Scott (2007), de que os letramentos acadêmicos são transformadores e não normativos. A abordagem normativa é permeada de mitos: homogeneidade dos sujeitos, estabilidade nas culturas disciplinares, unidirecionalidade na relação professor-aluno. Sendo assim, segundo Lillis (2021), na abordagem normativa é preciso inserir os alunos (implícita ou explicitamente) nas convenções acadêmicas, ou seja, tem relação com aquilo que Street (2010) denominou de modelo de socialização acadêmica. Por outro lado, para a autora, a relevância da orientação transformadora dos letramentos acadêmicos reside no fato de que há reflexões sobre como as convenções da escrita acadêmica podem contribuir e facilitar, não apenas o acesso à universidade, mas fundamentalmente, sua **participação legitimada** nesta esfera discursiva.

Para Lillis (2021), uma das contribuições da ideologia da transformação é que as pesquisas nesta área não focalizam apenas o texto em si, mas permeiam os processos de sua produção a partir da visão dos participantes. Por isso, a **metodologia etnográfica** é tão importante para os estudos dos letramentos. Green, Dixon e Zaharlick (2005) consideram a etnografia uma lógica de investigação, em que se mesclam uma teoria direcionadora e um método investigativo, principalmente no campo da educação. As autoras apresentam três princípios norteadores da etnografia ligada à educação: “a etnografia como estudo das práticas culturais, a etnografia como início de uma perspectiva contrastiva, a etnografia como início de

---

<sup>8</sup> Cabe ressaltar que Street (2017) provoca um debate sobre a ideologia da transformação a partir de Lillis e Scott (2007), em que discorda das autoras. Street (2017) afirma que, no artigo de 1998, escrito com Lea, embora seja reconhecido por eles que os letramentos acadêmicos pressupõem mudanças, consideram que tais mudanças não são um desafio político, como sugerem Lillis e Scott (2007). Silva (2022) esclarece que no texto de 1998, Lea e Street desenvolvem as discussões em torno da construção de significado sobre leitura e escrita dos participantes, numa abordagem ideológica e, de fato, não havia um destaque sobre aspectos práticos ou transformacionais. Assim, não entendo que haja uma divergência entre Lillis e Scott (2007) e Street (2017), mas um desdobramento dos estudos de letramentos acadêmicos e uma ampliação das reflexões teóricas em torno da questão da ideologia de transformação (LILLIS, 2021). Agradeço a Profa. Dra. Elizabeth Maria Silva, da UFCG, pela interlocução neste debate.

uma perspectiva holística” (GREEN; DIXON; ZAHARLICK, 2005, p. 14). Em outras palavras, a etnografia é vista não apenas como um método de “análise e observação da cultura do outro, mas essencialmente como uma perspectiva de investigação que leva em conta o estudo de práticas culturais e sociais de determinados grupos de indivíduos”. Importante ressaltar que muitas pesquisas desenvolvidas no âmbito dos letramentos acadêmicos não usam a etnografia clássica, mas alguns princípios dessa proposta, tais como estratégias de geração de dados, diversidade de registros, desenvolvimento de pesquisa longitudinal, entre outros. Street (2009), em entrevista, mencionou que para usar o viés etnográfico em pesquisa sobre letramentos não é imprescindível tornar-se um antropólogo. A título de exemplo, elenco alguns trabalhos de cunho etnográfico e que lançam um olhar analítico para as práticas sociais.

Botelho e Silva (2014) buscando compreender como se dava o processo de produção da monografia como Trabalho de Conclusão de Curso em um contexto de formação inicial de professores, identificaram que os estudantes, embora já estivessem desenvolvendo o texto, desconheciam os propósitos comunicativos de tal gênero e não o reconheciam como uma atividade de pesquisa.

Em outro estudo, Botelho (2016) verificou que a escrita da monografia na instituição pesquisada era orientada a partir do tema e não de uma prática de pesquisa, resultado de uma herança de modelos de redação escolar e que afetava sobremaneira a escrita dos estudantes. Tal dado ficou evidenciado não apenas pela análise dos textos, mas principalmente, por meio de acompanhamento, pela pesquisadora, da escrita da monografia e pelas entrevistas fornecidas por alunos e orientadores.

Silva, Botelho e Oliveira (2021, p. 580) em pesquisa cujo objetivo é investigar “as percepções sobre letramentos acadêmicos envolvidas na produção do gênero resumo de uma turma de primeiro semestre de Letras, tanto na visão dos estudantes quanto da professora da turma”, acompanharam o processo de produção de duas versões de resumos com a referida turma e realizaram entrevistas com os alunos e a professora. Os resultados indicam que a concepção que predomina na perspectiva dos alunos é de habilidades de estudos, já para a professora, há uma oscilação entre as habilidades de estudos e socialização acadêmica. Concluiu-se que “tanto professor quanto estudantes precisam ter clareza de que escrever um resumo acadêmico não se trata apenas de um exercício de organização retórica ou

de domínio das normas da ABNT” (SILVA; BOTELHO; OLIVEIRA, 2021, p. 593), mas de uma prática social que mobiliza diferentes saberes linguísticos-discursivos.

Outra pesquisa<sup>9</sup>, desenvolvida no âmbito da iniciação científica, foi “A produção de material didático como prática formativa docente no contexto da Residência Pedagógica”. Este estudo investigou como o processo de produção de material didático pode se configurar um espaço de construção de saberes inerentes à formação de professores e à ampliação dos letramentos acadêmicos. A metodologia, de cunho etnográfico, pressupôs inserção no campo (acompanhamento das reuniões semanais da Residência), produção de diário de campo, questionários com alunos e análise do material produzido. Os resultados apontam para uma necessidade, por parte dos residentes, em promover atividades para os estudantes da escola que envolvam suas vivências sociais, culturais e seu cotidiano, ou seja, seus letramentos. Tal necessidade proporcionou reflexões sobre práticas de letramentos acadêmicos, o que estava sendo estudado na graduação e formação docente.

Botelho e Silva (2022), ao investigarem sobre as dimensões escondidas nas atividades de leitura no ensino superior, também tiveram acesso às vivências leitoras de estudantes, a partir de respostas dadas por eles a uma atividade que buscava relacionar as dificuldades de leitura no meio universitário e suas práticas de letramentos progressas. O conceito de **dimensões escondidas**, cunhado por Street (2010c), reporta a uma prática muito comum: os professores exigem dos estudantes certos aspectos da escrita acadêmica, mas que não são explicitados devidamente. Tal prática pode gerar conflitos, principalmente em contextos avaliativos, nos quais pode não estar claro aos alunos as expectativas de seus professores. Silva (2017, p. 147) usa a metáfora do “jogo de adivinhação” para esclarecer o conceito: “nesse contexto, é como se os estudantes participassem, na academia, de um “jogo de adivinhação”, pois têm que descobrir quais são as expectativas do professor, ao solicitar determinada produção textual”. Lillis (1999) contribui para reflexão ao definir a **prática institucional de mistério** como sendo as convenções de escrita já consolidadas por membros mais experientes e não explicitadas aos alunos, menos experientes. Para Botelho (2016, p. 57), “esse conceito coaduna com o que temos discutido sobre o fato de haver um senso comum sobre regras gerais de práticas de

---

<sup>9</sup> Bolsista de IC/UFSJ: Camila Maria Rodrigues de Freitas.

escrita no ensino superior que se adequam a qualquer contexto acadêmico.” Essa perspectiva reforça a ideologia do déficit, pois nessa concepção o aluno deveria dominar a leitura e escrita, como se essas práticas fossem uma fórmula universal.

Evidentemente, existem diversos trabalhos que usam a etnografia como lógica de investigação (REYES, 2021, FIAD, 2016, KLEIMAN; ASSIS, 2016, ZABALA, 2010, entre muitos outros). Estes são apenas alguns exemplos que evidenciam a importância dos métodos etnográficos e dialógicos para os estudos dos letramentos. Esse tipo de estudo evidencia que a leitura e a escrita, para os letramentos acadêmicos, não residem apenas na dimensão textual, mas em instâncias sociais.

#### **4 E o que vem depois?**

O objetivo deste ensaio foi trazer à tona alguns conceitos basilares dos estudos sobre letramentos acadêmicos buscando evidenciar que, a despeito da ideologia do déficit ainda ser arraigada no meio universitário, há outras formas de compreensão a respeito das práticas de leitura e escrita dos estudantes do ensino superior.

As pesquisas, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos dos letramentos acadêmicos, evidenciam a importância de discussões em torno das produções acadêmicas sob uma perspectiva sociocultural. O uso de princípios etnográficos para análise das situações de leitura e escrita também se mostra pertinente, pois permite que novas percepções sobre tais práticas, por meio de resultados de pesquisa, sejam não apenas compreendidas, mas divulgadas e usadas por toda a comunidade discursiva. Em minha tese de doutorado, por exemplo, investiguei sobre as dificuldades de produção da monografia em uma licenciatura (Pedagogia). Uma das constatações mais impactantes foi evidenciar, tanto nas aulas como nas entrevistas, que as estudantes, que estavam escrevendo suas monografias, não poderiam colocar sua voz nos textos, pois não tinham autoridade para isso (segundo alguns orientadores) e, também, por não ser uma prática institucional. As monografias produzidas por essas alunas tinham como temáticas as suas experiências pessoais na escola ou no estágio e o cerceamento da inserção de vozes e do ponto de vista, em tais textos, gerou conflitos e contestação, permeados de relação de poder. Eu me questionava: como, futuras professoras, estudando sobre questões escolares a partir de suas experiências

peçoais, não poderiam manifestar as suas vozes em nome de uma suposta impessoalidade do texto acadêmico? Os resultados mostraram como a escrita é um ato de identidade, embora nem sempre compreendido pelos que participam da ação.

Muito já se avançou em relação às atividades de escrita e leitura no meio acadêmico, todavia, algumas vertentes ainda podem desenvolver pesquisas frutíferas: pesquisas como as de Souza e Cristóvão (2022), Magalhães e Viera (2021) e Montes e Navarro (2019) sobre os gêneros orais no contexto acadêmico apresentam excelentes propostas de trabalho com a oralidade. Temáticas como práticas de oralidade e letramentos acadêmicos são um campo promissor em termos de pesquisa. A articulação entre os letramentos acadêmicos e profissionais, tal como Brasileiro e Pimenta (2022) têm desenvolvido, é um tema urgente e ainda pouco explorado.

A presença do aluno surdo no ensino superior não é recente, mas ainda há espaços para pesquisas como as de Darte e Santana (2021, p. 761) cujo “objetivo é compreender as condições de letramento do surdo universitário, relacionando-as a sua inserção na cultura escrita e as implicações para a permanência na universidade”.

Estudos interculturais de letramentos acadêmicos de indígenas e quilombolas como os desenvolvidos por Nascimento (2019) e Ponso (2018) podem contribuir para o fortalecimento de políticas institucionais que considerem e favoreçam políticas linguísticas e de permanência de falantes de línguas não-hegemônicas. Num viés dos letramentos refuta-se a perspectiva de socialização acadêmica, segundo a qual os estudantes devem ser simplesmente “incorporados” na comunidade acadêmica. Ao contrário busca-se, conforme Ponso (2018, p. 1530), uma pedagogia culturalmente sensível que acolha e acompanhe a produção acadêmica desses sujeitos e seja, sobretudo, uma educação superior “emancipatória, intercultural, crítica e decolonial que deve promover melhorias significativas na vida de todos os sujeitos, permitindo-lhes novas formas de inserção na sociedade brasileira com ênfase em uma cidadania que respeite e integre as diferenças.”

Outro desdobramento de pesquisas que estão trazendo grandes contribuições para o campo são os trabalhos de Reyes (2021) que propõem uma descentralização epistemológica dos estudos dos letramentos acadêmicos. Na recente publicação organizada pela pesquisadora, há três línguas sendo usadas (Inglês, Espanhol e

Português). Em alguns capítulos, como o de Lillis, aqui já citado, escrito em Inglês e Espanhol, há variação da língua que ocorre de acordo com o público leitor que a autora pretende alcançar. A questão da internacionalização e das práticas de escrita na pós-graduação também estão ganhando força nos estudos de letramentos em função de determinadas políticas públicas fomentadas por agências como a CAPES.

Lillis (2021) enfatiza que os letramentos acadêmicos estabelecem uma relação de observação das práticas que permeiam as produções de textos, ao invés de centrar-se unicamente nos textos escritos. Além disso, os pesquisadores dessa área consideram as perspectivas dos participantes sobre os textos a partir de um alinhamento entre práticas etnográficas e dialógicas.

Mencionei aqui algumas pesquisas que considero de grande valor e com potencialidades de desdobramentos investigativos, a partir de incorporação de novas discussões. O que não se pode perder de vista é a defesa de que trabalhar na perspectiva dos letramentos acadêmicos vai muito além de ensinar um gênero novo ao aluno ingressante em uma nova comunidade discursiva. Assim, urge a necessidade de explorar novas formas de construção de sentido na academia, considerando as histórias de letramentos pregressas de seus atores como legítimas. Significa, sobretudo, refutar a ideologia do déficit, evidenciando, por meio de práticas pedagógicas, políticas institucionais e pesquisas de cunho etnográfico, que os letramentos acadêmicos são fortemente ancorados por aspectos sociais, culturais e identitários, conforme repetido aqui inúmeras vezes, e sempre serão permeados de questionamentos, tensão, contestação. Isso não constitui um problema, ao contrário, talvez seja nessa tensão que possamos promover uma universidade mais inclusiva e respeitosa às diferenças.

### Referências

BOTELHO, L. S.; SILVA, M. C. O gênero monografia em um curso de Pedagogia: um estudo exploratório. In: APARÍCIO, A. S. e SILVA, S. (Orgs) **Gêneros textuais e perspectivas de ensino**. Campinas: Pontes, 2014.

BOTELHO, L. S. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia**: relações de poder na Academia. 2016. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) – UFJF, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2286>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BOTELHO, L. S.; SILVA, L. L. A. Letramentos acadêmicos: as “dimensões escondidas” em práticas de leitura. **Veredas – Revista de Estudos Linguísticos**. Edição prevista para dezembro de 2022.

BRASILEIRO, A. M. M.; PIMENTA, V. R. A formação do professor universitário e a apropriação dos gêneros do métier docente. **ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA** (UNESP. ONLINE), v. 66, p. 1-26, 2022.

DARDE, A. O. G.; SANTANA, A. P. de O. Letramento de surdos universitários no Brasil: o bilinguismo em questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 761–782, 2021. DOI: 10.21723/riaee. V. 16i2.13118. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13118>

FIAD, R. S. Uma prática de letramento acadêmico sob análise. **Letramentos acadêmicos: contextos, práticas, percepções**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 201-222, 2016.

GREEN, J.; DIXON, C.; ZAHARLICK, A. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, v. 42, n. 1, p. 13-29, 2005.

HAMILTON, Mary. **Sustainable Literacies and the Ecology of Lifelong Learning**. Paper for Supporting Lifelong Learning Global Colloquium, University of East London, 2000.

IVANIC, Roz. **Writing and identity: the discursal construction of identity in academic writing**. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Nova York, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <http://bit.ly/2Patpqr>. 2018. <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2B5EhTb>.

LILLIS, T. Academic Literacies: Intereses Locales, Preocupaciones Globales? Academic Literacies: Local Interests, Global Concerns? In: REYES, N. A. **Multilingual Contributions to Writing Research: Toward an Equal Academic Exchange**, Colorado: University Press of Colorado, 2021.

LILLIS, T. Whose ‘Common Sense’? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, pp. 127-140, 1999.

LILLIS, T; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**. v. 4, p. 5-32, jan. 2007.

MONTES, S.; NAVARRO, F. **Hablar, persuadir, aprender: manual para la comunicación oral en contextos académicos**. Universidad de Chile, 2019.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics**. 1995. Tese de doutorado. UFSM, Santa Maria.

NAVARRO, F. et al. Panorama histórico y contrastivo de los estudios sobre lectura y escritura en educación superior publicados en América Latina. **Revista signos**, v. 49, p. 78-99, 2016.

PONSO, L. C. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 3, p. 1512–1533, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8653744>.

REYES, N. A. **Multilingual Contributions to Writing Research: Toward an Equal Academic Exchange**, Colorado: University Press of Colorado, 2021.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Etnografia e ensino de línguas estrangeiras: uma análise exploratória de seu estado-da-arte no Brasil. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.2, 527-552, jul./dez. 2007.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2010.

RUSSELL, D. R. et al. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “writing across the curriculum”: Approaches across countries and contexts. **Genre in a changing world**, p. 395-423, 2009.

SILVA, M. C.; BOTELHO, L. S.; CAETANO OLIVEIRA, M. de C. A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 2, p. 580–594, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8660840>. Acesso em: 25 maio. 2022.

SILVA, E. M. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação**. 2017.

SOUZA, E. G. G. de; CRISTÓVÃO, V. L. L. Elaboração de avaliação diagnóstica do gênero seminário acadêmico: construção de critérios e descritores. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1525–1549, 2022.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação**. 2017.

STREET, B. Academic Literacies approaches to genre? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 1, n.2, p.347-362, ago. 2010a. Trimestral.

STREET, B. Os novos estudos de letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010b. p. 54 - 67.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Tradução Silveiro e Fischer. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n 2, p. 541 – 597, jul/dez, 2010c.

STREET, B. Entrevista. **Revista Língua Escrita**. nº 7, jul./dez. de 2009. Disponível em  
<<http://pt.scribd.com/doc/134927394/Lingua-Escrita-n-7-2009>>.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984.

VIEIRA, D. S.; MAGALHÃES, T. G. . Oralidade em contexto acadêmico: as configurações do gênero entrevista de especialista na formação docente. **Fórum Linguístico**, v. 18, p. 6247-6264, 2021.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder na educação superior. In: VÓVIO, C. L.; SITO, L.; GRANDE, P. B. de (Org.). *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95.